



AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO 2013/14



“Auto-avaliação é “(...) uma construção colectiva de questionamentos, é uma resposta ao desejo de ruptura com as inércias, é um pôr em movimento um conjunto articulado de estudos, análises, reflexões, juízos de valor que tenham alguma força de transformação qualitativa da instituição e do seu contexto (...)”

DIAS SOBRINHO, José, *Avaliação Institucional. Marco Teórico e Campo Político*. In *Avaliação da Educação Superior*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Objetivos gerais (Projeto Educativo – Triénio 2013/2016)

Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo da escola;

Incentivar a comunidade educativa numa busca sistemática e rigorosa da melhoria e eficácia da escola;

Concretizar um conjunto de intenções constantes nos documentos orientadores da vida escolar.

Objetivos específicos (Projeto Educativo – Triénio 2013/2016)

Conhecer/compreender as dinâmicas desenvolvidas na escola, no intuito de proporcionar as soluções mais adequadas e criativas à resolução dos problemas emergentes;

Conhecer os resultados alcançados com o desenvolvimento de projetos dinamizadores da escola;

Informar a comunidade educativa sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação.

Informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados.

Papel da comunidade educativa do agrupamento

A comunidade educativa do agrupamento tem o direito e o dever de participar nos diferentes momentos da autoavaliação, quer seja com contributos para o desenvolvimento do processo de autoavaliação (definição de áreas prioritárias a avaliar, construção de instrumentos...), quer como respondentes aos inquéritos que lhe vierem a ser solicitados.

Introdução

Este relatório apresenta os dados sobre o funcionamento do Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho e encontra-se dividido em 7 partes:

1ª parte - Apresentação dos resultados escolares dos alunos do GAP (ano letivo 2012 2013);	p. 4
2ª parte - Apresentação dos dados sobre a indisciplina na escola;	p. 8
3ª parte - Plano Anual de Atividades;	p.10
4ª parte – Funcionamento da Biblioteca Escolar;	p.14
5ª parte - Avaliação do PE;	p.18
6ª parte – Plano de Melhoria	p.22
7ª parte – Conclusão.	p.30

1ª parte - Apresentação dos resultados escolares dos alunos do Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho, no ano letivo 2012|2013, no ensino básico e secundário:

Metas de resultados de provas e exames nacionais – Português e Matemática

Conselho Pedagógico – Ata nº 460 – 16.02.2011

	Metas para a Unidade Orgânica					Meta Nacional
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015
Português 4.º ano	93%	93%	93,5%	94%	95%	95,0%
Matemática 4.º ano	95%	95%	95%	95%	95%	92,0%
Português 6.º ano	90%	90%	90%	91%	92%	92,0%
Matemática 6.º ano	75%	78%	80%	80%	80%	80,0%
Português 9.º ano	71%	72%	73%	74%	75%	75,0%
Matemática 9.º ano	40%	40%	45%	45%	50%	55,0%
Português 12.º ano	55%	57%	60%	62%	65%	65,0%
Matemática A 12.º ano	50%	50%	55%	60%	60%	70,0%

% de sucesso – Resultados provas/exames nacionais (apenas foram tidos em consideração os resultados das provas/exames 1ª fase)

	Português		Matemática	
	2012/2013	Metas 2012/2013	2012/2013	Metas 2012/2013
4.º ano	43,24%	93,5%	45,95%	95%
6.º ano	44,07%	90%	39,29%	80%
9.º ano	57,5%	73%	40%	45%
12.º ano	57,14%	60%	12,5%	55%

Sucesso comparativo (avaliação interna – avaliação externa) - 4º Ano

Ano	Matemática		Português	
	Sucesso Considerando Classificação Interna	Sucesso Considerando C. Externa - Exame	Sucesso Considerando Classificação Interna	Sucesso Considerando C. Externa – Exame
4º	90,9%	51,5%	92,7%	45,5%

Resultados dos exames nacionais de Português e Matemática – 2º e 3º Ciclo - (Médias)

Ano	Matemática		Português	
	CI (Classificação Interna)	CE (Classificação Exame)	CI (Classificação Interna)	CE (Classificação Exame)
6º	53,3%	42%	53,8%	48,1%
9º	57,9%	44%	52,5%	47,8%
12º	12	6,1	11,3	10,9

Resultados da avaliação interna dos alunos do 1º Ciclo

Ano de Escolaridade	Retenções		Insucesso	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
1º				
2º	11	5	19,0%	6,4%
3º	2	0	3,8%	0,0%
4º	2	1	3,3%	1,8%

Resultados da avaliação interna dos alunos do 2º Ciclo

Ano de Escolaridade	Retenções		Insucesso	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
5º	0	6	0,0%	10,3%
6º	13	12	19,1%	19,0%

Resultados da avaliação interna dos alunos do 3º Ciclo

Ano de Escolaridade	Retenções		Insucesso	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
7º	15	12	21,4%	21,8%
8º	6	14	12,2%	22,2%
9º	10	7	21,7%	15,2%

Resultados da avaliação interna dos alunos do secundário regular

Ano de Escolaridade	Retenções		Insucesso	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
10º	-----	2	-----	22,2%
11º	1	-----	9,1%	-----
12º	2	1	22,2%	10,0%

Resultados dos exames de Língua Portuguesa no Ensino Básico

Ano de Escolaridade	Média de frequência		Média de Exame		Taxa de Sucesso Exame	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
6º	3,10	2,93	3,15	2,59	85,3%	43,33%
9º	2,98	2,90	2,83	2,62	68,3%	57,14%

Resultados dos exames de Matemática no Ensino Básico

Ano de Escolaridade	Média de frequência		Média de Exame		Taxa de Sucesso Exame	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
6º	2,63	3,27	2,44	2,43	41,2%	39,28%
9º	3,09	3,05	3,17	2,52	78,0%	40,48%

Percentagem de alunos que transitaram sem níveis negativos – 1º Ciclo do Ensino Básico

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
2011/12	96,9%	82,8%	96,2%	91,7%
2012/13	92,5%	97,4%	98,0%	90,9%

Percentagem de alunos sem níveis negativos na avaliação final de 3º período – 3º Ciclo e Ensino Secundário

	Não foram considerados os resultados dos exames nacionais					
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	12º Ano
2011/12	80,00%	65,75%	45,07%	48,98%	45,45%	77,78%
2012/13	66,67%	56,92%	52,70%	38,10%	52,17%	70,00%

Após ter sido feita uma análise dos dados relativos à percentagem de alunos sem níveis negativos, conclui-se que a mesma diminuiu em todos os anos de escolaridade (no 2º e 3º Ciclos), exceto no 7º e 9ºs anos onde se verificou uma ligeira melhoria.

Comparação dos resultados por período com os resultados do ano anterior por ano de escolaridade. Critérios de Insucesso aplicados na elaboração do tratamento estatístico que se segue (não foram considerados os resultados dos exames nacionais para manter o critério nos 3 períodos em referência):

5º - 7º - 8º ano de escolaridade

O aluno não transita se obtiver mais de 3 níveis inferiores ao nível 3. No conjunto dos três níveis não podem estar cumulativamente as disciplinas de Matemática e Português.

6º - 9º ano de escolaridade

O aluno não transita se obtiver mais de 2 níveis inferiores ao nível 3. Não pode obter cumulativamente nível inferior a 3 nas disciplinas de Matemática e Português.

12º ano de escolaridade

O aluno não conclui o 12º ano se obtiver classificações inferiores a 10 em qualquer disciplina.

1º PERÍODO

	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano		12º Ano
2011/12	6,0%	39,1%	35,7%	23,4%	31,8%		22,2%
2012/13	16,9%	36,9%	25,7%	38,7%	28,3%		20,0%

Da análise desta tabela, partindo do princípio de que a maioria dos alunos de determinado ano de escolaridade frequenta o ano de escolaridade seguinte no ano letivo seguinte, poderemos concluir que:

- Se regista um aumento muito significativo do insucesso do 5º ano (2011/12) para o 6º ano (2012/13);
- Se regista um significativo decréscimo no insucesso registado do 6º ano (2011/12) para o 7º ano (2012/13);
- Se regista um ligeiro aumento no insucesso registado do 7º ano (2011/12) para o 8º ano (2012/13);
- Se regista um aumento no insucesso registado do 8º ano (2011/12) para o 9º ano (2012/13);
- É nos quintos e oitavos anos que regista um aumento do insucesso relativamente ao ano anterior.

2º PERÍODO

	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano		12º Ano
2011/12	10,0%	28,2%	37,1%	19,2%	42,2%		11,1%
2012/13	15,5%	22,6%	22,9%	35,5%	31,1%		50,0%

Da análise desta tabela, partindo do princípio de que a maioria dos alunos de determinado ano de escolaridade frequenta o ano de escolaridade seguinte no ano letivo seguinte, poderemos concluir que:

- Se regista um aumento muito significativo do insucesso do 5º ano (2011/12) para o 6º ano (2012/13);
- Se regista um significativo decréscimo no insucesso registado do 6º ano (2011/12) para o 7º ano (2012/13);
- Se regista um ligeiro decréscimo no insucesso registado do 7º ano (2011/12) para o 8º ano (2012/13);
- Se regista um aumento significativo no insucesso registado do 8º ano (2011/12) para o 9º ano (2012/13);
- É nos quintos e oitavos anos que regista um aumento do insucesso relativamente ao ano anterior.

3º PERÍODO

	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano		12º Ano
2011/12	0,0%	17,6%	19,71%	10,2%	13,6%		22,2%
2012/13	10,3%	14,1%	16,4%	22,2%	13,0%		30,0%

Da análise desta tabela, partindo do princípio de que a maioria dos alunos de determinado ano de escolaridade frequenta o ano de escolaridade seguinte no ano letivo seguinte, poderemos concluir que:

- Se regista um aumento muito significativo do insucesso do 5º ano (2011/12) para o 6º ano (2012/13);
- Se regista um decréscimo pouco significativo no insucesso registado do 6º ano (2011/12) para o 7º ano (2012/13);
- Se regista um ligeiro acréscimo no insucesso registado do 7º ano (2011/12) para o 8º ano (2012/13);
- Se regista um ligeiro acréscimo no insucesso registado do 8º ano (2011/12) para o 9º ano (2012/13);
- É nos quintos e oitavos anos que regista um aumento do insucesso relativamente ao ano anterior.

4º Ano	3º período	Meta 2012/2013	Desvio
Língua Portuguesa	92,7%	93%	0,3%
Matemática	90,9%	95,5%	4,6%

Conclusões apresentadas pelos Departamentos:

- O insucesso continua a dever-se fundamentalmente à ausência de pré-requisitos, dificuldades de aprendizagem na realização das tarefas propostas e à falta de empenho/trabalho/concentração e também, em alguns casos, à indisciplina. – (Departamento de Matemática e Ciências Experimentais).
- O insucesso foi considerado irrelevante ao nível das disciplinas do Departamento de Expressões. Os resultados mais fracos devem-se a dificuldades demonstradas pelos alunos na realização das tarefas propostas e, sobretudo, pela contínua insistência em não se fazerem acompanhar do equipamento/material necessário à prática, apesar de serem informados da sua importância. – (Departamento de Expressões);
- Os resultados mais fracos devem-se a dificuldades demonstradas pelos alunos no domínio das várias competências (oralidade, leitura, escrita, funcionamento da língua), não realização das tarefas propostas, dificuldades em cumprir os prazos para a realização das mesmas, comportamentos inadequados, falta do material necessário e pouca autonomia. – (Departamento de Línguas).

In Plano de Melhoria – Avaliação Externa de Escolas – IGE (26, 27 e 31 de janeiro 2012) – Relatório Conselho Pedagógico – GAP (16 de outubro de 2013)

Aproveitamento Escolar por nível de ensino/ano de escolaridade

1º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2011/2012	235	18	22	97%
2012/2013	223	17	23	96%

2º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2011/2012	128	18,29	13	89,84%
2012/2013	128	21,33	12	89,57%

3º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2011/2012	173	24,71	12	82,66%
2012/2013	188	20,89	19	82,22%

Ensino Secundário

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2011/2012	21	10,5	2	85,71%
2012/2013	19	9,5	0	88,23%

Ensino Profissional

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2011/2012	37	12,3	1	100%
2012/2013	37	12,3	1	94,6%

2ª parte - Apresentação dos dados sobre a indisciplina na escola:

O Projeto Educativo define vários objetivos estratégicos que visam, entre outros, o combate à indisciplina no Agrupamento e a promoção do sucesso escolar dos alunos. Neste sentido, foi adotado um conjunto de estratégias que visou contribuir para a mudança de atitudes e comportamentos dos alunos, assim como promover a melhoria dos resultados escolares. As estratégias do Agrupamento orientaram-se para a prossecução do seu lema, *O sucesso constrói-se*, tendo sido definidos os seguintes objetivos estratégicos: *A - criar uma cultura de agrupamento; B – desenvolver a articulação e sequencialidade curricular; C – promover o sucesso educativo; D – formar para a cidadania e para a vida.*

Sala de apoio ao aluno e à família

O comportamento incorreto dos alunos na sala de aula é referenciado recorrentemente em vários documentos como atas de Conselho de Turma, de Departamento, de Grupo de Recrutamento como um dos obstáculos à aprendizagem, não somente a nível individual, mas sendo também muitas vezes prejudicial ao grupo turma. Assim, a monitorização da Sala de Apoio ao Aluno e à Família e a análise daí decorrente, poderão servir de ponto de partida para intervenções futuras.

Os dados analisados basearam-se nas informações registadas nos impressos da ficha que acompanha o aluno à SAAF (feita pelo professor que envia o aluno para este espaço), do relato feito pelo aluno, do registo individual do aluno feito pelo professor acompanhante da SAAF ao longo do ano.

Quadro 1

SALA DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA (SAAF) – Ocorrências sinalizadas
Quadro comparativo (média) - 2009/2013

2º e 3º CICLOS/SECUNDÁRIO	Ano letivo	Nº de alunos encaminhados
	Total 2009/2010	234
	Total 2010/2011	211
	Total 2011/2012	188
	Média: 2009/2012 (3 últimos anos)	211
	Total 2012/2013	188
	% de ocorrências sinalizadas em 2012/2013, em relação à média dos 3 últimos anos	Diminuição de 12,2% a)

a) Nota: Foi atingida largamente a meta proposta de diminuição em 2% (4 alunos) de alunos encaminhados para a SAAF. Houve uma diminuição de 23 alunos em relação à média dos 3 últimos anos, correspondente a 12,2% de alunos encaminhados para a SAAF.

Comparando os resultados deste ano letivo com os do ano letivo anterior, no 2º ciclo do Ensino Básico verificou-se um ligeiro aumento do número de alunos encaminhados (5 alunos). Relativamente ao 3º ciclo, constatou-se uma ligeira diminuição (5 alunos). No que se refere ao Ensino Secundário, comparando os resultados deste ano letivo com os do ano letivo anterior, verificou-se que se manteve o número de alunos encaminhados (3 alunos).

Na globalidade, neste ano letivo manteve-se o número de alunos encaminhados para a SAAF, em relação ao ano letivo anterior (188 alunos).

Da análise do quadro 1 concluímos que o número de alunos encaminhados para a SAAF diminuiu relativamente ao ano anterior, tendo ultrapassado a meta estabelecida no projeto educativo.

Principais razões pelas quais os alunos foram encaminhados para a referida sala:

Fez-se uma análise de toda a documentação inerente a este espaço a saber: Ficha de Encaminhamento do Aluno feita pelo professor; Relato Escrito do Aluno; Registo Individual do aluno feito pelo professor da SAAF e Planos de Formação para alunos reincidentes. Na Ficha de Encaminhamento foi assinalado o nº de vezes para cada uma das seguintes situações que constam, a saber:

Não acatou as ordens do(a) professor(a)	58
Utilizou linguagem imprópria para com O(a) professor(a)	12
Agrediu fisicamente o(s) colega(s)	5
Agrediu verbalmente o(s) colega(s)	5
Continuou a perturbar a aula, depois de advertido várias vezes	61
Utilizou uma linguagem imprópria para a sala de aula	10
Esteve sistematicamente a incomodar os colegas	18
Recusou-se a realizar as tarefas propostas pelo(a) professor(a)	6
Apesar de advertido várias vezes, manteve uma postura incorrecta, inviabilizando o funcionamento da aula Não respeitou as regras de participação na sala de aula, interrompendo sistematicamente os colegas e professor(a)	36
Não respeitou as regras de participação na sala de aula, interrompendo sistematicamente os colegas e professor(a)	18
Atirou objectos pelo ar/para o chão	4
Emitiu ruídos, perturbando o normal funcionamento da aula	6
Outras situações	10

Constatou-se que as ocorrências mais frequentes foram as seguintes: continuar a perturbar a aula, depois de advertido várias vezes; Não acatar as ordens do professor, apesar de advertido várias vezes; Manter uma postura incorrecta, inviabilizando o funcionamento da aula; Estar sistematicamente a incomodar os colegas e não respeitar as regras de participação na sala de aula, interrompendo sistematicamente os colegas e professor(a).

In Relatório de Atividades – Projeto Educativo 2012/2013

Os serviços prestados por esta estrutura têm-se revelado muito úteis, pois permitem aos alunos refletirem sobre o seu comportamento, lembrar-lhes as regras estabelecidas no regulamento interno, informar imediatamente os encarregados de educação de que o seu educando foi convidado a sair da sala de aula por comportamento inapropriado e controlar os alunos mais difíceis.

Nos casos considerados mais graves (situações de integridade física e psicológica) a Direção solicitou a intervenção da Escola Segura.

Reuniões com Delegados e Subdelegados de Turma

Ao longo do ano foram ouvidos em reuniões periódicas os delegados e subdelegados de turma onde foram abordadas questões relativas ao dia a dia escolar; o que estava a correr bem e menos bem e sugestões de melhoria. De acordo com as opiniões dos alunos, verificou-se uma melhoria significativa em alguns aspetos da vida escolar, uma vez que alguns desses aspetos a melhorar apontados pelos alunos, foram ultrapassados. Estas reuniões vão continuar, pois são uma forma de os alunos sentirem que a escola é efetivamente sua e que a sua opinião é tida em consideração. Esta é ainda uma forma de os envolver ativamente na vida da escola.

Estas reuniões são igualmente importantes porque reforçam o papel do delegado e do subdelegado de turma junto dos colegas, podendo estes assumir um papel importante no cumprimento das regras definidas no Regulamento Interno do Agrupamento.

3ª parte - Plano Anual de Atividades:

O Plano Anual de Atividades (PAA) é o instrumento que integra as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo no Agrupamento, elaborado em estreita articulação com o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Escola. As diferentes atividades foram inseridas no programa GARE (Gestor de Atividades e Recursos Educativos), tendo sido igualmente realizada, no referido programa, a avaliação por parte dos destinatários de cada atividade e a autoavaliação por parte dos dinamizadores.

A partir da análise dos dados apresentados pelo programa GARE, podemos concluir que houve uma boa execução do Plano de Atividades, na medida em que das atividades previstas, 84% foram realizadas (gráfico 1). As razões apontadas para a não realização das atividades foram: temporais, recursos humanos, recursos financeiros, recursos materiais, espaço físico, outras (gráfico 2).

Gráfico 1

Atividades realizadas/não realizadas

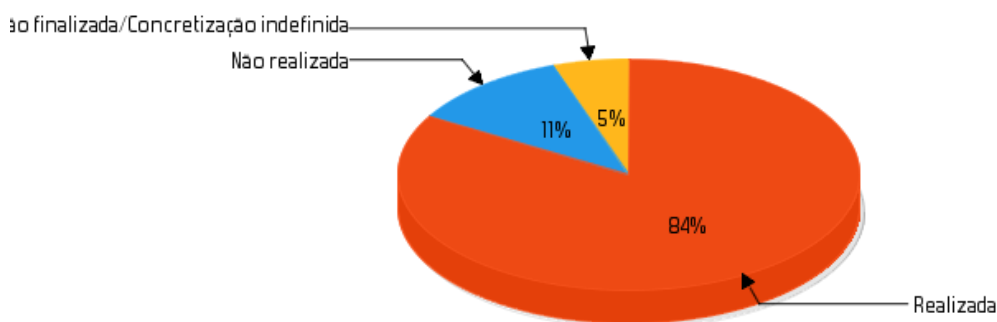
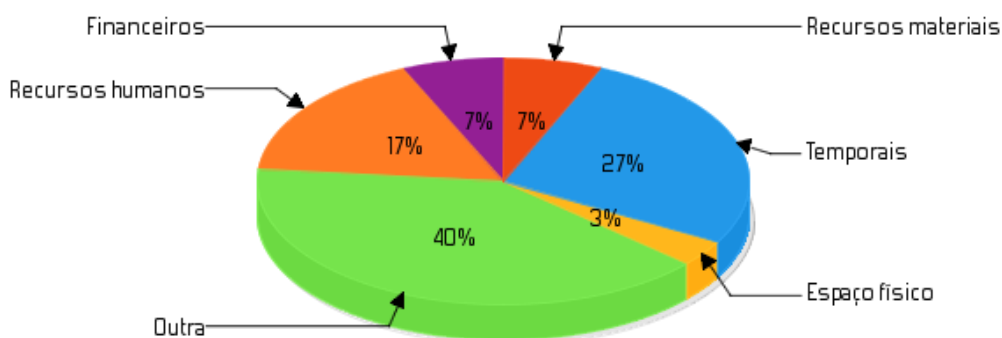


Gráfico 2

Atividades não realizadas - Razões



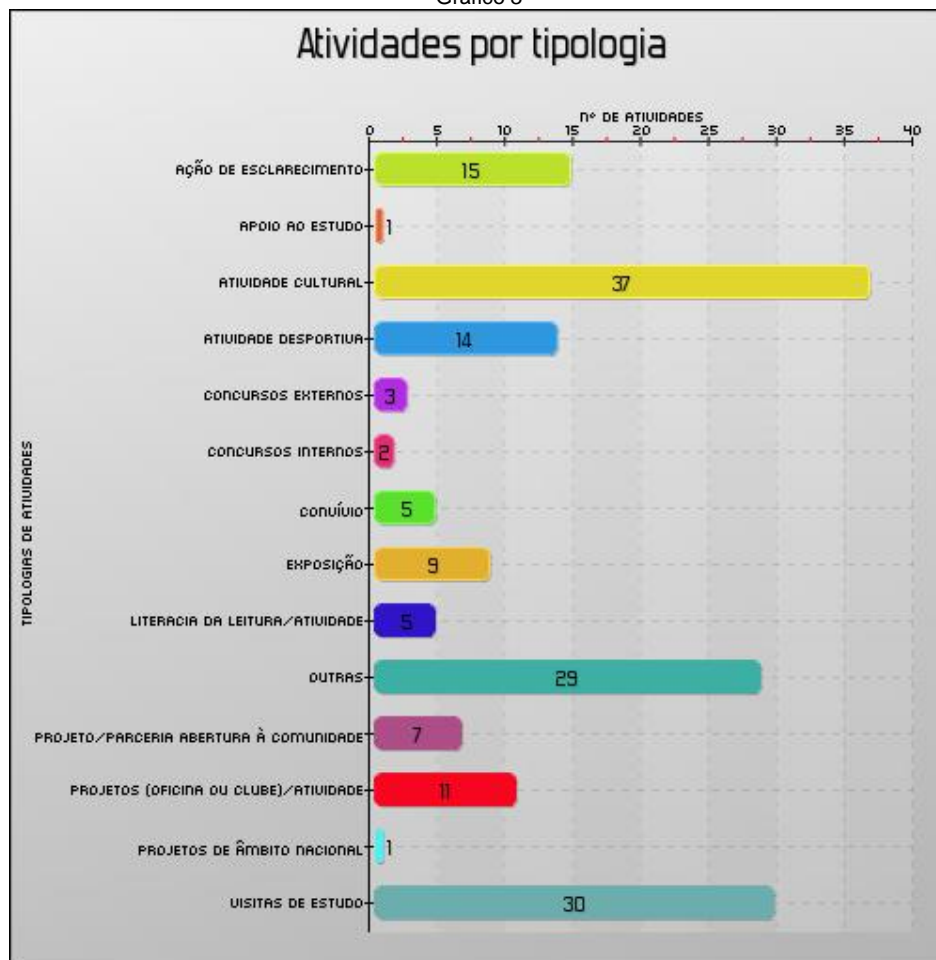
O Plano Anual de Atividades contemplou atividades várias, tendo sido a principal preocupação realizar atividades de âmbito cultural que promovessem o sucesso escolar dos alunos, estimulando o seu interesse pelas atividades desenvolvidas e, por consequência, a melhoria das aprendizagens. Houve igualmente grande preocupação em promover a melhoria das atitudes e dos comportamentos, assim como envolver os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Realizaram-se ainda diferentes atividades promotoras de hábitos de vida saudáveis através do incentivo da prática desportiva e de condutas promotoras de saúde. Foram ainda dinamizadas atividades dirigidas à educação para a cidadania e para o saber ser/saber estar.

Ao longo do ano letivo foram dinamizadas atividades diversificadas: ações de esclarecimentos; atividades culturais; visitas de estudo (parques temáticos, museus, teatro, centros culturais...); concursos; espetáculos musicais; convívios intergeracionais; exposições; atividades desportivas;

educação ambiental; educação para a cidadania; educação para a saúde; oficinas/clubes/ateliers.... (gráfico 3)

O Plano Anual de Atividades assumiu sempre um carácter dinâmico, tendo sido introduzidas/reformuladas ao longo do ano algumas atividades inicialmente previstas para dar resposta às propostas/solicitações de professores, alunos, parceiros e instituições.

Gráfico 3



Para a concretização do PAA foi imprescindível o contributo e a colaboração dos diferentes parceiros, a saber: Câmaras Municipais de Golegã e de Santarém; Juntas de Freguesia da Golegã, Azinhaga e Pombalinho; Bombeiros Municipais da Golegã; Escola Segura, GNR da Golegã; Associações de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Agrupamento Bibliotecas Municipais da Golegã e Azinhaga; Agromais; Agrotejo; ANTE; Banda Filarmónica da Golegã; Cantar Nosso; Rancho Folclórico da Golegã; Santa Casa da Misericórdia da Golegã, Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga, CRI, empresas locais (Mendes Gonçalves, Tecnigol, Intermarché, Décor Reis, Paiva...).

A Câmara Municipal da Golegã facultou, para a realização de algumas atividades, apoio logístico e transporte.

Estas iniciativas permitem aos diferentes alunos, ao longo do seu percurso escolar, o seu enriquecimento pessoal, cultural e social, permitindo-lhes adquirir novos conhecimentos, tornando-os cidadãos mais conscientes, responsáveis e intervenientes. Há igualmente a salientar, o desempenho e a participação dos alunos nas várias modalidades do Desporto Escolar, onde os nossos alunos conseguiram resultados meritórios.

Foram ainda dinamizadas as seguintes atividades: Clubes de Jardinagem, Informática, Matemática, Línguas e Físico-Química; Projetos – “Partilhar para Inovar” e Parlamento dos Jovens; Oficinas de Música e de Jornalismo. Em todas as atividades referidas, estiveram envolvidos vários alunos, tendo participado ativamente nas diferentes situações. Todos os Clubes/Oficinas e Projetos estiveram envolvidos na dinamização do Peddy-Paper que mobilizou alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.

A realização de todos os Clubes/Projetos/Oficinas visou os objetivos prioritários do Projeto Educativo: Aprofundar práticas de trabalho colaborativo; Aprofundar as estratégias pedagógicas promotoras do sucesso educativo; Aprofundar práticas de reforço da relação Agrupamento/Família/Comunidade;

Promover um sentimento de aceitação/valorização face à escola que facilite o processo de ensino e de aprendizagem; e Desenvolver a formação integral para a cidadania e para a vida. As atividades foram diversificadas e planeadas de acordo com os objetivos de cada clube/projeto.

Os recursos mobilizados foram diversificados (materiais, físicos, humanos e financeiros) e relacionados com as áreas de intervenção de cada clube/projeto.

Os relatórios de todos Clubes/Projetos/Oficinas referem o cumprimento das metas estabelecidas e o envolvimento da comunidade educativa sempre que solicitado. Todos os Clubes/Projetos/Oficinas realçam, sobretudo, aspetos ligados ao envolvimento, interesse, convívio e empatia desenvolvidos entre os participantes e a comunidade escolar (alunos e restantes elementos) e educativa na realização das atividades. Também são referidos nos relatórios a concretização dos objetivos propostos, a informação disponibilizada, a dedicação e o empenho dos alunos e dos professores dinamizadores, bem como a qualidade final dos trabalhos realizados.

A principal dificuldade registada foi a alteração dos horários iniciais e a dinamização de projetos em simultâneo para o mesmo grupo de alunos e a existência de salas de estudo que fizeram com que houvesse uma dispersão dos alunos. O Clube de Jardinagem refere a reduzida carga horária como uma limitação à sua atividade.

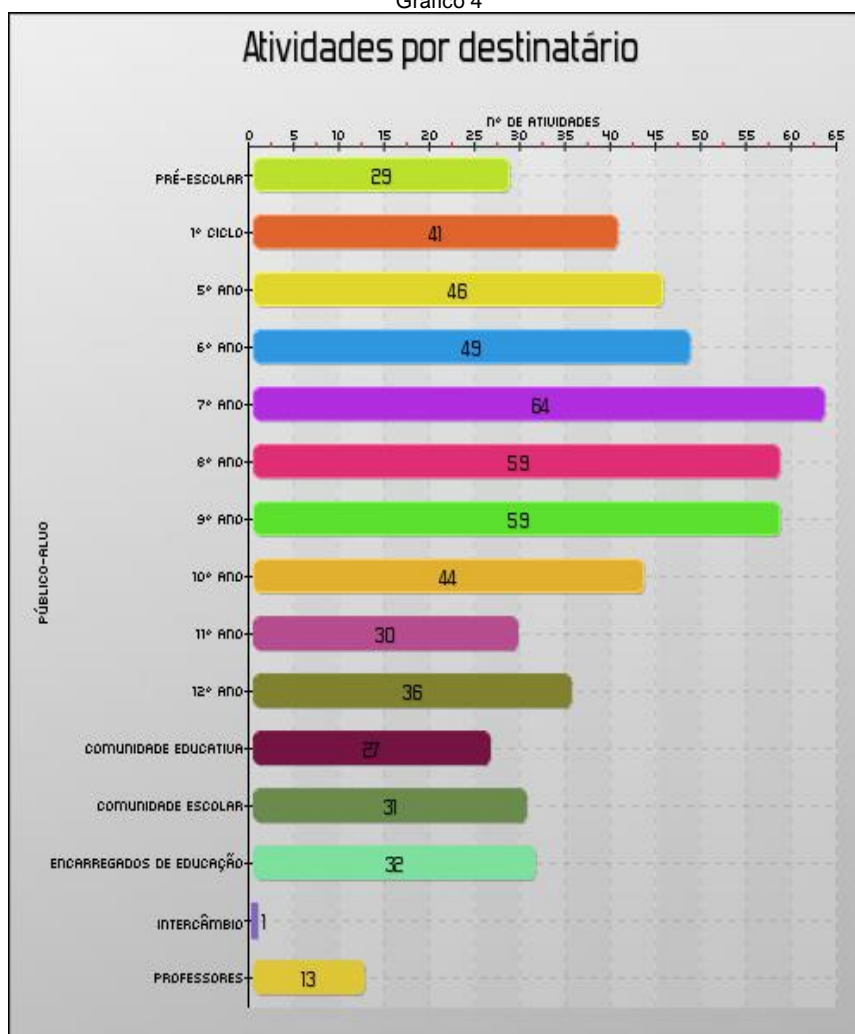
Para além dos projetos anteriormente referidos, há a salientar a dinamização de projetos de âmbito nacional, nomeadamente o Desporto Escolar e o Projeto de Educação para a Saúde.

No que diz respeito ao Desporto Escolar foram realizadas atividades a nível interno (incluídas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento) e externo, no sentido de promover o papel do desporto escolar na vida escolar das crianças e jovens do Agrupamento. Com efeito, a atividade física e desportiva assume particular importância na dimensão da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis. Esta atividade assume também importância na dimensão cívica, uma vez que permite aos jovens um contacto direto com elementos da cultura desportiva essenciais para lá das fronteiras do desporto e da escola – a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas ou da importância de cumprimento de objetivos individuais e coletivos.

Quanto ao Projeto de Educação para a Saúde, foram realizadas várias ações promotoras de hábitos de vida saudáveis bem como ao nível da Educação Sexual. Assim, procedeu-se à dinamização de diferentes atividades: Dia da Alimentação, Dia do Não Fumador, Dia das Sopas... Foram realizados vários rastreios e foram promovidas sessões de esclarecimento sobre sexualidade e alimentação/nutrição. Ao longo do ano letivo, foi dinamizado o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno no âmbito do PES (Projeto de Educação para a Saúde. Estas tiveram a participação de alunos, professores e funcionários que mostraram interesse e empenho na participação ao nível das diferentes atividades. Este Projeto é considerado de grande relevância uma vez que, em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu *bem-estar físico, social e mental*, bem como para a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.

No que respeita aos destinatários das diferentes atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades do Agrupamento (gráfico 4), estas foram dirigidas aos diferentes níveis de ensino. Há ainda a salientar o valor bastante significativo de atividades no sentido de promover uma relação cada vez mais estreita entre a escola e os outros intervenientes no processo educativo.

Gráfico 4



No que se refere à participação dos diversos agentes educativos, de um modo geral, foram empenhados e participativos. Os alunos, na sua maioria, participaram com empenho nas atividades que lhes foram destinadas, cumprindo as regras e normas de comportamento estabelecidas. Os professores mostraram-se participativos e empenhados nas diferentes atividades realizadas, havendo igualmente a realçar a colaboração dos assistentes operacionais na realização de algumas atividades. Relativamente aos pais/encarregados de educação, a sua participação não foi uniforme em todos os níveis de ensino. De um modo geral, os pais/encarregados de educação das crianças/alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo envolveram-se mais nas atividades do que os pais/encarregados de educação dos restantes ciclos de ensino.

Pode considerar-se que a consecução dos objetivos do Plano de Atividades foi muito positiva, na medida em que a maioria das atividades realizadas atingiu os objetivos propostos, dando particular relevância aos objetivos prioritários definidos no Projeto Educativo. A partir da análise dos dados do programa GARE, grande parte das atividades tiveram por base esses objetivos: Aprofundar práticas de trabalho colaborativo; Aprofundar as estratégias pedagógicas promotoras do sucesso educativo; Desenvolver a formação integral e a formação para a cidadania e para a vida; Estabelecer uma sequencialidade e articulação no desenvolvimento de competências dos alunos e Promover um sentimento/valorização face á escola que facilite o processo de ensino e de aprendizagem.

O Plano Anual de Atividades para o ano letivo 2012/2013 foi cumprido quase na sua totalidade. É de salientar a diversidade de atividades realizadas e o empenho dos diferentes agentes educativos do Agrupamento no desenvolvimento do Plano Anual. Em suma, o balanço da aplicação do Plano Anual de Atividades do Agrupamento é bastante positivo, sendo necessário melhorar alguns aspetos relacionados com a operacionalização do programa GARE, uma vez que se verificaram algumas dificuldades relacionadas com o processo de avaliação das atividades, quer ao nível da autoavaliação por parte dos dinamizadores quer a avaliação por parte do público-alvo.

4ª parte – Funcionamento da Biblioteca Escolar:

As Bibliotecas escolares desenvolveram um Plano Anual de Atividades que se consubstancia em quatro domínios e cuja concretização depende da dinâmica do meio escolar. É neste contexto que surge o relatório de autoavaliação das Bibliotecas Escolares, que pretende objetivar o contributo das BE's para as aprendizagens, o sucesso educativo, avaliando tanto os processos como o impacto das suas atividades. Com o objetivo de proceder a uma autoavaliação do funcionamento das Bibliotecas Escolares do Agrupamento, foram preenchidos através da Internet, vários questionários através da Rede de Bibliotecas Escolares.

“No que respeita à Biblioteca existente na Escola Mestre Martins Correia, dirigida a alunos do Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, foram envolvidos no processo de avaliação 89 alunos e 53 docentes dos 2º e 3º Ciclos e E.Secundário.

A professora bibliotecária participou em todos os Conselhos de Turma intercalares do 1º período, dos 2º, 3º ciclos e ensino secundário, para conhecer os diferentes currículos, programas e orientações curriculares, visando integrar-se nas suas planificações. Deste modo, a BE desenvolveu atividades de apoio ao currículo, em 51% das turmas do agrupamento. Cerca de 10% dos docentes utilizou a BE e os seus recursos no âmbito das suas atividades letivas, de forma autónoma, enquanto 51% dos docentes desenvolveram atividades em parceria com a BE. A BE colaborou com 53% dos docentes das turmas e/ou diretores de turma (2º e 3º ciclos) na conceção e realização de atividades no âmbito da Educação para a Cidadania.

A utilização da BE foi muito pontualmente rentabilizada pelos docentes em atividades curriculares e formativas relacionadas com a utilização das TIC's.

A BE foi integrada no planeamento e realização de atividades de ocupação/substituição desenvolvidas no contexto do plano OTE, desenvolvendo 16 propostas de atividades e disponibilizando materiais e recursos através da plataforma *moodle*. As atividades neste âmbito foram desenvolvidas no espaço e com os recursos da BE. O plano de atividades da BE incluiu atividades de apoio curricular a turmas/grupos/alunos, para todos os níveis de ensino. A equipa da BE auxiliou no acompanhamento de grupos/turmas/alunos em trabalho orientado na BE, num total de 7 turmas, através da utilização do guião de trabalho e no apoio direto ao trabalho do docente na BE, tendo trabalhado com 35% das turmas, da escola.

A equipa da BE participou com os docentes em atividades da sala de aula, envolvendo 45% das turmas do Agrupamento. A utilização da BE foi rentabilizada por 32% dos docentes, em atividades de ensino desenvolvidas de forma autónoma.

A BE produziu de forma autónoma material de apoio às diferentes atividades (webquests). A BE divulgou os materiais que produziu através da plataforma *moodle*, de um blogue, de um site e de um Boletim Informativo trimestral.

94 % dos alunos que procederam à avaliação da BE consideraram que a coleção é atualizada, variada e adequada aos seus gostos e interesses. A BE continua a registar um acréscimo na requisição de livros para leitura domiciliária, na ordem dos 50%, face ao ano letivo anterior.”

In relatório de autoavaliação da BE apresentado em julho/agosto de 2013

“A BE desenvolveu o seu trabalho a partir das atividades definidas nos diferentes documentos orientadores e específicos, a saber:

Plano de Melhoria

- Desenvolvimento de recursos para as atividades de ocupação de alunos (Escola Mestre Martins Correia)
- Apoio às atividades definidas nos PT (Agrupamento)
- Funcionamento das salas de estudo em articulação com a BE (Escola Mestre Martins Correia)

Conselho Pedagógico

- 1º ciclo
Apoio à aquisição de técnicas de estudo e no âmbito da Área Curricular de Estudo do Meio, em articulação com a BE (no mínimo mensalmente) – sublinhar/tirar notas/fazer esquemas.
Utilização do espaço do Bar para realizar exposições periódicas de trabalho realizado pelos alunos, no contexto de sala de aula e de acordo com os temas propostos pela BE.
Realização de um concurso com questões de interpretação dos livros PNL trabalhados em sala de aula e a realizar na Semana da Leitura.
- 1º Ciclo e Pré-Escolar
Trabalhos ao nível da leitura autónoma – leitura de um livro por período, envolvendo a família.

Plano Anual BE

“A biblioteca na promoção do sucesso”

- Desenvolvimento da literacia da Informação – Modelo PLUS
- Apoio ao trabalho dos conselhos de turma
“Ler Ajuda a Ser”
- Desenvolvimento da literacia da leitura
Pré-Escolar (Projeto “As letras e os cinco sentidos”)
1º ciclo (Projeto “Ler e aprender na estação do saber”)
Profissionais (“Projeto “Eu Sou Capaz (Mestre Escola)”
Para todos (Semana da leitura, Plano Nacional de Leitura)
“Comemoração de efemérides”
Dimanização do espaço BE (30 min leitura, Peddy-Paper, promoção dos valores do Agrupamento e
receção aos novos alunos)
Apoio ao estudo autónomo
“Gerir e avaliar para melhorar”
Divulgação de dados, fundo documental e atividades (Boletim Informativo).”
In AM/IGE/5 Utilização das potencialidades da biblioteca escolar para a promoção do sucesso educativo Relatório - outubro
2013

“Domínio A. Apoio ao desenvolvimento curricular

A.1. Articulação curricular da BE com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e os docentes.

Ações para melhoria

Aprofundar a articulação entre a BE e os departamentos ao nível do desenvolvimento curricular.

Recomendações do Conselho Pedagógico

Aumentar o grau de conhecimento dos Currículos.

A.2. Promoção das literacias da informação, tecnológica e digital.

Ações para melhoria

Organizar sessões de formação de utilizadores.

Elaborar, aplicar e avaliar um Plano para as Literacias da Informação, Comunicação e media digital do Agrupamento, integrado nas unidades curriculares.

Recomendações do Conselho Pedagógico

Aprofundar a articulação e parceria com os Grupos Disciplinares, Departamentos e Conselhos de Turma.

Domínio B. Leitura e literacia

Ações para melhoria

Elaborar, aplicar e avaliar um Plano para as Literacias da Leitura e da Escrita, do Agrupamento, integrado nas unidades curriculares

Ações para melhoria

Estabelecer metas no PE para a leitura e literacia.

Desenvolver as competência de leitura, envolvendo as diferentes estruturas educativas, bem como promovendo a participação dos Pais/encarregados de educação.

Ações para melhoria

Avaliar o impacto do trabalho da BE nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e da literacia.

Resultados das ações de melhoria implementadas, após avaliação, para o subdomínio.

Embora a BE tivesse seguido as recomendações do Conselho Pedagógico, o trabalho articulado foi inexistente, pelo que não se podem avaliar os resultados. Contudo, os alunos tendem a utilizar mais os recursos da BE.

Recomendações do Conselho Pedagógico

“A BE deve dar prioridade a atividades que levem à melhoria dos pontos fracos identificados: o trabalho em ambientes diversificados, nomeadamente na utilização dos meios digitais; a articulação com os CT (PCT), departamentos e na construção de atividades, no âmbito das competências de leitura e de literacia e o envolvimento da família em projetos ou atividades na área da leitura”

Domínio C. Projetos, parcerias e atividades livres e de abertura à comunidade

C.1. Apoio a atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular.

Ações para melhoria

Promover o apoio à participação autónoma dos alunos.

Promover a BE enquanto Pólo Cultural.

Recomendações do Conselho Pedagógico

Iniciar, no 3º ano de escolaridade, a aquisição de técnicas de estudo, em articulação com a BE e o âmbito da Área Curricular de Estudo do Meio. Este trabalho deve ser planificado e realizado, no mínimo, mensalmente e pelas seguintes prioridades: sublinhar/ tirar notas/fazer esquemas.

Utilizar o espaço do Bar para realizar exposições periódicas dos trabalhos realizados pelos alunos, em contexto de sala de aula, de acordo com os temas propostos pela BE em articulação com os conteúdos curriculares

Assegurar a permanência de um funcionário no bloco D, durante o intervalo do 1º ciclo, de modo a permitir a deslocação dos alunos à BE sem interrupção das restantes atividades letivas.

Os professores em sala de aula, sensibilizarem os alunos para a apresentação de trabalhos, por si realizados, na BE.

C.2. Projetos e parcerias

Ações para melhoria

Estabelecer parcerias com outras bibliotecas e outras entidades.

Articular os Planos Anuais de Atividades da BE e da BM (rentabilizando recursos e ações).

Recomendações do Conselho Pedagógico

Reformular os projetos de modo a integrá-los nas planificações das turmas (PCTs). Ao nível do 1º ciclo foi apresentada a proposta de realização de um concurso com questões de interpretação dos livros PNL trabalhados em sala de aula e a realizar durante a Semana de Leitura.

Definir trabalhos ao nível da leitura autónoma, nomeadamente a leitura de um livro por período letivo, envolvendo a família (atividade para o Pré-Escolar e 1º Ciclo).

Desenvolver esforços para a concretização de um catálogo único no Concelho, que sirva de base ao empréstimo de fundo documental entre bibliotecas.

Domínio D. Gestão da biblioteca escolar

D.1. Articulação da BE com a escola/agrupamento. Acesso e serviços prestados pela BE.

Pontos fortes identificados

O agrupamento inclui a BE nos diferentes documentos orientadores.

O Plano de Desenvolvimento da BE acompanha os documentos orientadores

Pontos fracos identificados

Não são desencadeadas ações com vista à partilha, discussão e aprovação da missão e objetivos da BE nos órgãos de administração e gestão (Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares).

Recomendações do Conselho Pedagógico

Realizar reuniões com diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, de administração e gestão, no sentido de discutir e definir os objetivos e a missão da BE.

Manter um diálogo constante com a diretora, partilhando dificuldades e sucessos.

Elaborar um plano de marketing que acentue e reforce o valor da BE e as possibilidades e as mais-valias que faculta.

Reforçar a importância da articulação de uma verba anual para funcionamento da BE.

Articular/Planificar/Concretizar com departamentos curriculares e demais estruturas de coordenação educativa.

Criar dinâmicas de promoção cultural e difundir essas práticas formando públicos promovendo a Escola e a BE como polo cultural.

Promover a realização de atividades de benchmarking.

D.2. Condições humanas e materiais para a prestação dos serviços.

Pontos fortes identificados

A Escola contempla a BE nos seus recursos, nos projetos e atividades educativas e curriculares.

Os docentes valorizam o papel da BE.

Pontos fracos identificados

Envolvimento dos órgãos de administração e gestão na procura de soluções promotoras do funcionamento da BE, nomeadamente na concretização do que está estabelecido nos documentos orientadores.

Dificuldades na aplicação de uma política de afetação de recursos humanos adequada às necessidades do desenvolvimento da BE.

Os órgãos de administração e gestão não atribuem uma verba anual para a renovação de equipamentos, atualização da coleção e funcionamento da BE.

A Escola não encara a BE como um recurso fulcral.

Recomendações do Conselho Pedagógico

Envolver os órgãos de administração e gestão na afetação contínua

Assegurar a concretização de um trabalho articulado com departamentos e outras estruturas educativas.

Aprofundar a articulação com a equipa PTE, para rentabilizar equipamentos e desenvolver trabalho em equipa.

Investir na atualização dos recursos digitais – software, portáteis e tablets.

D.3. Gestão da coleção/da informação.



Pontos fortes identificados

O funcionamento da BE em horário contínuo e alargado.

A gestão integrada das BE no agrupamento.

Os recursos e serviços da BE respondem às metas e estratégias definidas no Projeto Educativo. A BE promove diferentes projetos para todo o agrupamento.

Pontos fracos identificados

Não obstante a promoção de atividades, a BE não trabalha de forma sistemática com todo o agrupamento (departamentos e demais estruturas educativas).

Não estão criadas as condições para a BE operacionalizar e se assumir como polo de fomento e difusão cultural.

Recomendações do Conselho Pedagógico

Restabelecer uma rede de partilha concelhia.

A partir da articulação, produzir conteúdos e instrumentos de trabalho que fomentem o acesso e uso da coleção.

Integrar recursos digitais no catálogo.

Colaborar com a Diretora e outros elementos para ampliar as possibilidades existentes de difusão da informação.”

In relatório de autoavaliação da BE apresentado em julho/agosto de 2013

5ª parte - Avaliação do PE:

Visitas de estudo no âmbito do Projeto Educativo

Um dos objetivos estratégicos deste Agrupamento de Escolas é «*Criar uma cultura de agrupamento*» com base na implementação de uma tábua de valores e no reforço da cooperação com entidades locais e regionais, proporcionando a todos os alunos as mesmas oportunidades. Nesse sentido, realiza-se anualmente uma visita de estudo por ano de escolaridade permitindo que, no final do percurso escolar, todos tenham visitado os mesmos locais, permitindo experiências culturais diversificadas. O transporte das visitas de estudo tem sido assegurado pela Câmara Municipal, a sua planificação e logística tem sido realizada pela equipa de professoras responsável pelo acompanhamento da aplicação do Projeto Educativo e o acompanhamento dos alunos pelos professores ligados à área da visita e respetivos diretores de turma.

Estas visitas devem continuar a ser implementadas, na medida em que se têm revelado importantes ao permitir aos alunos o contacto com novas realidades culturais, ao estimular a sua autonomia e responsabilidade e ao aprofundar a vivência entre colegas e professores.

Realizaram-se todas as visitas previstas, à exceção da visita à Assembleia da República (atraso no transporte) e visita à FIL – BTL (número reduzido de alunos).

A avaliação das visitas foi feita na Plataforma Moodle pelos professores participantes em articulação com a Direção.

Parcerias com a Comunidade Educativa

Ao longo do ano letivo houve articulação/atividades com os vários parceiros, nomeadamente: Câmara Municipal, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Banda Filarmónica, Rancho Folclórico, Santa Casa da Misericórdia de Golegã e de Azinhaga, Juntas de Freguesia, Agrotejo, ANTE, Cantar Nosso, GNR, Bombeiros e empresas locais (Mendes Gonçalves, Agromais, Tecnícol, Intermarché, Décor Reis, Paiva...)

Os parceiros mostraram-se sempre disponíveis para apoiar/participar no Agrupamento ao longo de todo o ano letivo, havendo momentos de maior visibilidade como os Dias da Cultura. As parcerias com o Cantar Nosso, o Rancho Folclórico, a ANTE, A Agrotejo e a Banda Filarmónica traduziram-se na sensibilização para aspetos culturais, económicos e sociais do concelho. Do diálogo com as empresas resultou a aceitação por parte destas de alunos estagiários dos cursos Profissionais. É de destacar a oferta do prémio de mérito, 500 euros para o aluno que terminou o Ensino Secundário Regular e 500 euros para o aluno que terminou o Ensino Secundário Profissional com a média mais elevada, pela Agromais. O Rotary Clube do Entroncamento oferece também um prémio pecuniário ao aluno do Ensino Secundário com a média mais elevada.

Realizou-se o «Dia aberto aos Pais/Encarregados de Educação» que, na opinião dos pais que nele participaram, decorreu de forma muito positiva. A participação dos pais foi muito heterogénea, tendo havido uma grande participação dos pais do pré-escolar e do 1.º Ciclo e uma menor participação dos pais dos 2.º, 3.º Ciclos e do Ensino Secundário. Constatou-se que à medida que os alunos avançam nos anos de escolaridade, os pais vão participando menos nas atividades.

Realizou-se no Agrupamento a atividade «Dias da Cultura», tendo envolvido todas as Escolas e Jardins. Para a sua concretização, a maioria dos Departamentos Curriculares participou com diversas atividades, tendo a avaliação dos dinamizadores e destinatários revelado que as atividades dinamizadas decorreram muito bem, tendo havido grande envolvimento sobretudo por parte dos alunos.

Consecução dos objetivos estratégicos definidos para o Agrupamento

Relativamente aos objetivos estratégicos definidos para o Agrupamento, pode dizer-se que as estratégias adotadas deram um contributo importante para a sua consecução.

Objetivo A – *Criar uma Cultura de Agrupamento*:

A atualização da página web do Agrupamento e da plataforma moodle foi uma preocupação constante. Toda a informação relevante, nomeadamente documentos orientadores do Agrupamento, Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Intervenção do Diretor estão disponíveis, assim como divulgação das atividades realizadas e outras informações relevantes. Planificou-se, organizou-se e avaliou-se a atividade “*Dias da Cultura*” cujo objetivo foi promover valores comuns ao Agrupamento, alargar o conhecimento, diálogo e interação entre alunos, professores, funcionários, famílias e comunidade educativa. Estas atividades tiveram uma participação muito significativa quer da Comunidade Escolar quer da Comunidade Educativa. Desenvolveu-se o “*Dia aberto aos Pais/Encarregados de Educação*” em todas as escolas do Agrupamento”, proporcionando o conhecimento direto do dia a dia escolar dos alunos. Foi proposto

que o “Dia Aberto” passe a ser fora dos “Dias da Cultura” para que os Pais possam assistir a um dia de atividades curriculares. Realizou-se uma grande diversidade de atividades, entre as quais: peças de teatro, exposições de trabalhos/atividades, caminhada (“Saltar a Cerca” que envolveu a Comunidade Educativa), palestras (Agricultura, Educação Especial), Peddy paper, sessões musicais (Oficina de Música da Escola, Cantar Nosso, Banda Filarmónica), ateliers de arte (Universidade Sénior).

O Agrupamento procedeu ao reconhecimento público da excelência e das ações meritórias dos alunos através da realização de cerimónia aberta “Dia do Diploma” a toda a comunidade educativa. Criaram-se grupos de trabalho no Conselho Pedagógico com o objetivo de se debruçarem sobre assuntos estratégicos do Agrupamento.

A concretização do Projeto Educativo foi conseguida através das atividades previstas no Plano Anual de Atividades. Para a consecução de algumas das atividades foram estabelecidas parcerias com entidades/empresários da região. Realizaram-se visitas de estudo de acordo com o programado no Plano Anual de Atividades em parceria com a Câmara Municipal da Golegã. Promoveram-se com a periodicidade prevista no Projeto Educativo, reuniões com os serviços administrativos e operacionais de forma a adequar as suas funções à realidade do Agrupamento.

Envolveram-se os pais/encarregados de educação, alunos, pessoal docente e não docente na gala anual de entrega dos prémios dos quadros de excelência, dos diplomas e prémio de mérito.

No que respeita ao objetivo, *B – Desenvolver a Articulação e Sequencialidade Curricular*; há a salientar que se realizaram, pelo menos uma vez por período, reuniões com os coordenadores das estruturas intermédias (Coordenadores de Departamento, Diretores de Turma, Professora Bibliotecária, Educação Especial e das áreas curriculares não disciplinares) para proceder à articulação de conteúdos, de estratégias e aferição de metodologias e de processos avaliativos.

Realizaram-se reuniões entre os diferentes níveis de ensino de forma a desenvolver a articulação e sequencialidade curricular.

Promoveu-se a operacionalização de competências gerais e transversais através do projeto de turma. Aprofundaram-se as práticas de reforço da relação Agrupamento/Família via plataforma moodle/correio eletrónico/caderneta do aluno.

Procedeu-se a reuniões com os representantes da associação de Pais/Encarregados de Educação.

Promoveram-se reuniões junto da Câmara Municipal da Golegã e outros parceiros locais para planeamento de atividades de complemento curricular.

Desenvolveram-se reuniões com os Delegados de Turma dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário para reflexão e envolvimento dos alunos em estratégias de melhoria de funcionamento da unidade orgânica bem como dos resultados escolares.

Foram realizadas, por elementos da direção, visitas periódicas às escolas básicas do 1.º Ciclo e aos Jardins de Infância pertencentes ao Agrupamento.

Quanto ao objetivo, *C – Promover o Sucesso Educativo*; definiram-se os seguintes planos de ação, a saber: projeto de intervenção precoce supra-concelhio da Chamusca e Golegã, promoção da saúde, cumprindo assim a meta estabelecida no Projeto Educativo.

Para além das atividades inerentes a estes planos promoveram-se ainda outras ações no âmbito da literacia e leitura, literacia da informação e da comunicação, desenvolvimento da curiosidade científica, desenvolvimento das competências sociais, comunicação e intervenção pública e segurança.

Em conjunto com as estruturas de gestão intermédias (departamentos curriculares), monitorizou-se o cumprimento integral dos programas curriculares em todas as disciplinas.

Os professores, psicólogos e equipa de Educação Especial, procederam a uma sinalização e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais. Foram definidos protocolos com o CRIT (Centro de Reabilitação Infantil Torrejano), Quintino Aires (Psicoterapia nas Escolas) e ainda com duas psicoterapeutas da fala, a fim de prestar um maior apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.

Monitorizamos e informamos a Autarquia no sentido de proceder a um permanente acompanhamento dos vários estabelecimentos de educação e ensino, o que se traduziu numa, nem sempre eficaz, manutenção dos meios materiais.

Continuou a implementar-se a sala de estudo em todas as disciplinas sem atividades de compensação educativa e as atividades de compensação educativa nas disciplinas sujeitas à realização de provas de exame nacional (Português, Matemática, Biologia e Geologia, Física e Química A, Filosofia).

Procedemos à candidatura e à monitorização de cursos profissionais como estratégia para diversificar a oferta educativa tendo como objetivo a melhoria das aprendizagens e diminuição do abandono escolar, tendo sido implementado o curso profissional de Técnico de Multimédia, funcionando ainda os Cursos Profissionais de Técnico de Gestão Informática e Técnico de Contabilidade. Esclarecemos

e demos as orientações necessárias aos encarregados de educação, alunos e professores no sentido da implementação destes percursos escolares.

Por solicitação da Direção, APEE e Serviços de Psicologia e Orientação foram promovidas e dinamizadas sessões de orientação vocacional pelos Serviços de Psicologia e Orientação junto dos alunos dos 9º, 12º anos de Escolaridade e dos alunos dos Cursos Profissionais.

Foram promovidas pela Direção e Serviços de Psicologia e Orientação reuniões com os Encarregados de Educação dos alunos de 9º Ano com o objetivo de transmitir informações sobre o Ensino Secundário e a oferta educativa do Agrupamento.

No que respeita ao objetivo, *D – Formar para a Cidadania e para a Vida*; promoveram-se os valores do Agrupamento, criando e implementando um plano desenvolvido na área de Educação para a Cidadania, implementação do programa PEST e comemorações de dias nacionais/internacionais (dia mundial da alimentação; dia mundial do não fumador; dia internacional da filosofia; dia do coração; dia internacional da língua materna; dia da poesia; dia do autor português; dia internacional da luta contra a sida, dia mundial da criança, dia mundial do ambiente, dia mundial da árvore e dia mundial da água).

Realizaram-se reuniões com os alunos do Ensino Secundário de forma a incentivar a criação e funcionamento da associação de estudantes. Disponibilizaram-se os recursos humanos e materiais no sentido de apoiar as atividades organizadas pela associação de estudantes.

Houve sempre disponibilidade para ouvir e analisar/implementar sugestões de melhoria do funcionamento do Agrupamento.

Foi permanente a preocupação da melhoria do Agrupamento, não apenas em relação aos resultados escolares, mas também na satisfação de alunos, pais, professores, pessoal não docente e comunidade em geral.

Órgãos de Gestão

Relativamente aos órgãos do Agrupamento há a referir que todos têm cumprido com as funções inerentes ao seu funcionamento.

No que respeita ao Conselho Geral, este é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, com respeito pelos princípios consagrados na lei, sendo por excelência, o órgão de participação e representação da comunidade educativa. Neste sentido, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho tem, através dos seus membros (representantes do Pessoal Docente e Não Docente, dos Pais e Encarregados de Educação, dos Alunos, dos Municípios da Golegã e Santarém e dos parceiros educativos) concretizado as diferentes competências que lhe são conferidas pela legislação.

No que respeita ao Conselho Pedagógico, em conformidade com o definido no artigo 31º do Decreto-Lei 75/2008, "*o Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico -didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente*". O Conselho Pedagógico do Agrupamento é constituído pelos seguintes elementos: Coordenadores dos diferentes Departamentos Curriculares; Coordenadores dos Diretores de Turma; Professora Bibliotecária (que coordena os projetos existentes na Escola); Coordenadora da Educação Especial; representantes dos Alunos, do Pessoal Não Docente, das Associações de Pais e pelo Diretor do Agrupamento que desempenha a função de presidente deste órgão. De referir que a atual Direção se encontra em funções desde o dia 3 de janeiro de 2013.

Com efeito, nas diferentes reuniões mensais, o Conselho Pedagógico assumiu sempre um papel de extrema importância na dinamização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades e no desenvolvimento da qualidade da ação educativa do Agrupamento, usando as competências e instrumentos previstos na legislação.

Quanto à Direção do Agrupamento, a Subdiretora e Adjuntos, até ao dia 2 de janeiro de 2013, e após esta data a Diretora, o Subdiretor e os Adjuntos desempenharam todas as tarefas inerentes à sua função, tendo igualmente estado presentes em todas as reuniões para que foram convocados, dentro e fora do espaço escolar. Há a salientar que ao longo do ano letivo 2012/2013, elementos da Direção do Agrupamento reuniram com os Coordenadores de Departamento Curricular, com os Coordenadores dos Diretores de Turma, com os Coordenadores das Áreas Curriculares não Disciplinares e com a Bibliotecária de modo a proceder ao conhecimento do grau de consecução das diferentes atividades desenvolvidas. Estas reuniões permitiram a análise do trabalho desenvolvido pelos diferentes departamentos, nomeadamente: aspetos positivos e constrangimentos; cumprimento das planificações; o que tem sido feito no âmbito do trabalho cooperativo; apreciação das aulas de

apoio educativo; apreciação do processo de ensino/aprendizagem; balanço do comportamento dos alunos, turmas mais problemáticas; balanço dos apoios educativos, entre outros.

Departamentos Curriculares

Todos sabemos que, a qualidade do trabalho realizado pelas escolas depende, cada vez mais, da forma como as estruturas de orientação educativa assumem de forma ativa o seu papel, por isso, os Departamentos Curriculares são estruturas dinâmicas, cumprindo aos respetivos Coordenadores um conjunto de funções, nomeadamente de supervisão, que pode ter grande impacto na qualidade do trabalho realizado pelos diferentes professores que coordenam.

Assim, em todos os Departamentos Curriculares, realizaram-se as habituais reuniões mensais, seguidas de reuniões de grupo disciplinar onde foram apreciados, e programados os conteúdos relacionadas com o processo ensino/aprendizagem procedendo-se, sempre que necessário, a adaptações das planificações a médio e longo prazo. Foram igualmente analisadas e tomadas decisões sobre os assuntos emanados do Conselho Pedagógico.

Relativamente ao trabalho desenvolvido pelos diferentes Departamentos, todos os relatórios de final do ano letivo são unânimes em considerar que, os objetivos definidos pelos vários Departamentos foram alcançados, não só através das várias funções que lhes são inerentes mas também através da dinamização e concretização de diferentes atividades e projetos. Nos referidos relatórios, foi igualmente realçado o ambiente de trabalho existente nos diferentes Departamentos, que se pautou por um grande espírito colaborativo, respeito e profissionalismo. Destaca-se ainda a necessidade de aliviar a carga burocrática que nos últimos anos tem caído sobre os professores.

Coordenação dos Diretores de Turma

Relativamente à Coordenação dos Diretores de Turma, foi realçado nos diferentes relatórios de coordenação (2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário) que, não obstante a existência das referidas coordenações, os três Coordenadores trabalharam, sempre que possível, em estreita colaboração. Com efeito, os Coordenadores prepararam em conjunto reuniões, guiões para as reuniões de Conselho de Turma, bem como atividades de outra natureza como é exemplo a receção aos alunos e a colaboração na cerimónia de entrega de diplomas.

Foi também elaborada no final do ano letivo a análise estatística das seguintes situações: nº de alunos c/ necessidades Educativas Especiais por ano; nº de alunos que frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular (Clubes, Oficinas, Ateliers); nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT incluindo contactos para os quais foram convocados; nº de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões de pais convocados pelo DT ou Escola; nº de alunos excluídos por faltas; nº de anulações de matrícula por ano escolar; Taxas de abandono escolar; nº de transferências solicitadas para outros estabelecimento de ensino; Taxas de sucesso escolar (alunos que transitaram para o ano escolar seguinte sem qualquer negativa); Taxas de transição escolar (alunos que reuniram condições para transitarem para o ano escolar seguinte, independentemente do n.º de negativas no final do ano); nº de alunos com plano acompanhamento pedagógico individual.

Há igualmente a registar o ambiente de diálogo, quer ao nível das reuniões, quer em contactos mais informais, desenvolvido pelos Coordenadores e os respetivos Diretores de Turma, tendo havido necessidade de haver uma constante articulação, por exemplo ao nível da uniformização na aplicação das regras estipuladas no Regulamento Interno, pelos vários professores dos Conselhos de Turma.

No desenvolvimento das funções inerentes à Coordenação dos Diretores de Turma, os Coordenadores destacaram a importância dada ao recurso dos meios informáticos, recorrendo frequentemente à utilização do e-mail para comunicar com os vários Diretores de Turma e a utilização da plataforma Moodle para divulgar documentos relacionados com a direção de turma.

Podemos concluir que foram desempenhadas, pelos Coordenadores, as funções inerentes aos respetivos cargos, tendo os mesmos constatado, a partir da leitura dos relatórios dos Diretores de Turma, que este cargo ultrapassa largamente as disposições legais, exigindo uma entrega pessoal e profissional, tendo em conta a resolução dos inúmeros problemas com que se depara. Todos consideram que, o excesso de burocracia veio dificultar ainda mais o desempenho do cargo de Diretor de Turma.

6ª parte – Plano de Melhoria:

A partir dos relatórios elaborados pelos Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Diretores de Turma, Professora Bibliotecária (AM/IGE/5) e de dados recolhidos pela equipa de trabalho constituída para o efeito foi elaborado um relatório onde se encontram relatadas as atividades desenvolvidas em cada uma das Ações de Melhoria relativamente à aplicação do Plano de Melhoria no ano letivo de 2012/13, assim como conclusões, sugestões e outras considerações consideradas pertinentes.

Foram constituídas Comissões de Acompanhamento (uma por cada período letivo 2013/2014) para acompanhar a aplicação do Plano de Melhoria.

- AM/IGE/1 - Melhoria dos resultados escolares

Foram desenvolvidas pelos diferentes Departamentos, Grupos de Recrutamento e Conselhos de Turma diversas atividades a saber:

- Reuniões previstas no cronograma anual;
- Análise/aferição dos critérios gerais e específicos de avaliação de acordo com o definido em Conselho Pedagógico;
- Testes de avaliação diagnóstica e formativa (um teste igual a todas as turmas do mesmo nível);
- Implementação do Plano de Turma, avaliação do comportamento e rendimento escolar dos alunos e concertação de atitudes e estratégias de atuação, de acordo com o perfil da turma, por forma a melhorar os resultados escolares dos alunos;
- Testes com tipologia idêntica à das provas realizadas a nível nacional e respetivas matrizes (no sentido de uma aferição mais fiável dos resultados das diferentes turmas), exceto algumas disciplinas lecionadas no Ensino Profissional, a saber Economia e Contabilidade;
- Critérios de correção dos testes a nível de escola semelhantes aos seguidos nas provas a nível nacional em anos anteriores;
- Troca de experiências pedagógicas (Planificação de atividades em grupo,...);
- Reavaliação de metodologias e estratégias de combate ao insucesso, adaptando-as ao longo do ano às dificuldades detetadas pelos alunos das turmas;
- Assessorias pedagógicas e coadjuvâncias;
- Articulações interdisciplinares definidas em Conselhos de Turma (verticais e horizontais);
- Definição de estratégias de trabalho, competências a desenvolver nas aulas, de acordo com os Programas Educativos Individuais. – (Equipa da Educação Especial);
- Análise dos resultados da avaliação dos finais de período (1º e 2º) e propostas de novas estratégias de atuação;
- Aplicação de testes intermédios/exames nacionais de anos anteriores com vista a um melhor desempenho;
- Aulas de apoio/preparação para o exame nacional, após o término das aulas;
- Análise dos resultados obtidos e comparação com os resultados alcançados nos testes intermédios de 9º e 12º ano a nível de escola e a nível nacional;
- Participação nos Projetos: “Eu Sou Capaz (Mestre Escola)” promovido pela BE e dirigido aos alunos do Ensino Profissional e Euroescola/do Parlamento dos Jovens - (10ª e Ensino Profissional).

Foram ainda considerados pertinentes os seguintes aspetos:

- A ausência de algumas aulas de substituição é gratificante para muitos alunos e contribuiu para o registo de menos casos de indisciplina;
- As assessorias e coadjuvâncias melhoraram o ambiente de trabalho na sala de aula e permitiram apoiar individualmente mais alunos;
- Sentiu-se, por vezes, dificuldades na gestão do tempo para elaboração, análise e discussão dos documentos e assuntos a tratar, quer em Conselho de Turma, Grupo e Departamento.

Relativamente ao insucesso, foram apresentadas as seguintes conclusões:

- O insucesso continua a dever-se fundamentalmente à ausência de pré-requisitos, dificuldades de aprendizagem, falta de empenho/trabalho/concentração e equipamento/material necessário, não cumprimento de prazos estabelecidos e também, em alguns casos, a comportamentos inadequados;
- Os resultados mais fracos devem-se a dificuldades demonstradas pelos alunos no domínio das várias competências (oralidade, leitura, escrita, gramática);
- O insucesso foi considerado irrelevante ao nível das disciplinas do Departamento de Expressões;

- A maioria dos alunos dos Cursos Profissionais concluiu os módulos com sucesso, tendo todos os alunos integrado o estágio profissional;
- Deve ser proporcionada formação aos professores que os apetreche de ferramentas que lhes permitam definir com maior segurança atividades/estratégias que levem à promoção do sucesso dos alunos.

- AM/IGE/2 - Articulação Curricular

Foram desenvolvidas pelos diferentes Departamentos, Grupos de Recrutamento e Conselhos de Turma diversas atividades a saber:

- Atualização do(s) documento(s) onde estão indicadas as possibilidades de articulação curricular vertical e horizontal;
- Registo em ata e no PT das articulações concretizadas;
- Realização de reuniões de Conselho de Turma, Grupos de Recrutamento, de trabalho colaborativo e outras para a planificação de atividades de articulação vertical e horizontal, registando-se as mesmas em atas, planos de turma e sumários;
- A implementação da articulação foi sendo atualizada nas reuniões que foram realizadas ao longo do ano letivo. Nos cursos profissionais privilegiou-se a realização e a apresentação de trabalhos individuais e de grupo por parte dos formandos, permitindo uma articulação curricular com as disciplinas da formação técnica, geral e específica;

Quanto à articulação curricular verificou-se que:

- Todas as planificações da Educação Pré-Escolar, do 1º Ciclo do Ensino Básico e do Departamento de Expressões contemplam a articulação curricular, não se verificando o mesmo nos restantes níveis de ensino/Departamentos;
- Todas as turmas, incluindo os cursos profissionais, concretizaram duas ou mais articulações curriculares que envolveram várias disciplinas/áreas, designadamente visitas de estudo e atividades de aula, envolvendo conteúdos de várias disciplinas, conforme consta na grelha de articulação que faz parte do Plano de Turma e de outros documentos;
- Relativamente ao Projeto de Educação Sexual da Turma, foram realizadas articulações curriculares envolvendo várias disciplinas/parceiros sociais, havendo a registar 100 % de concretização em todas as turmas, com exceção do 1º ano profissional onde a percentagem foi de 55% .

Foram ainda apresentadas pelos Departamentos as seguintes sugestões/observações:

- A articulação interdisciplinar deverá ser promovida através de reuniões entre subcoordenadores dos grupos disciplinares, em cada ano letivo, e fazer parte integrante dos programas das disciplinas;
- As diversas atividades de articulação deverão fazer parte integrante de todas as planificações programáticas e atas.

Relativamente à articulação, foram apresentadas as seguintes conclusões:

- Feita a análise das planificações ao nível das disciplinas, dos Planos de Turma assim como das atas dos respetivos conselhos de turma, considera-se que as mesmas devem ser mais explícitas quanto à articulação;
- O processo de articulação curricular do agrupamento melhorou, através da elaboração/implementação do documento orientador onde estão indicadas as possibilidades de articulação curricular entre as várias disciplinas a nível de ano de escolaridade. Este documento facilitou a planificação e implementação das grelhas de articulação horizontal e vertical;
- Os resultados da articulação foram discutidos nas reuniões de Conselho de Turma e de Grupo de Recrutamento, considerando-se positiva para o desenvolvimento de competências nos alunos e para a melhoria dos seus resultados.

- AM/IGE/3 - Articulação Curricular Interciclos

Foram desenvolvidas pelos diferentes Departamentos, Grupos de Recrutamento e Conselhos de Turma diversas atividades a saber:

- Foi concretizada em parte a integração nas planificações dos conteúdos a articular desde o pré-escolar até ao ensino secundário;
- O Agrupamento participou em concursos, quer a nível local quer a nível nacional, que englobaram vários ciclos de ensino;
- Realizaram-se reuniões de trabalho colaborativo entre os diferentes Grupos/Ciclos a fim de planificar atividades de articulação vertical, considerando também a situação de alunos com

Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente, tendo em conta o documento orientador em vigor no Agrupamento;

- Foram aproximados, nas cotações, os pesos atribuídos a cada uma das competências testadas no 2º e 3º ciclos de ensino, aquando da análise e discussão dos critérios de avaliação;
- Realizaram-se reuniões periódicas entre docentes do 1º Ciclo (docentes dos 3º e 4º anos) e do 2º Ciclo (Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Português), para planificar a concretização da articulação entre os dois ciclos. Em algumas situações a articulação interciclos processou-se através da implementação de Projetos; Foram identificados os conteúdos essenciais a desenvolver em cada nível de ensino e práticas de atuação, a fim de garantir a sequencialidade e a consistência das aprendizagens e a operacionalização de modos de expressão linguística/atitude adequados ao contexto de sala de aula;
- Implementaram-se coadjuvâncias nos vários ciclos do ensino básico;
- Procedeu-se à aproximação dos pesos atribuídos a cada uma das competências a avaliar nos vários ciclos, à adaptação das cotações dos testes e à estrutura e tipologia de questões aplicadas nas provas de exame nacional.

Quanto à articulação curricular interciclos verificou-se que:

- Nem todas as planificações fazem referência aos conteúdos/competências a articular entre níveis consecutivos de ensino desde o pré-escolar até ao ensino secundário;
- A articulação interciclos é condicionada pela distância entre a sede do Agrupamento e as Escolas da Azinhaga e do Pombalinho.

Foram ainda apresentadas as seguintes sugestões/observações:

- Promover, sempre que possível, a coadjuvância de professores em ciclos de ensino diferentes, nomeadamente no 1º e no 2º ciclo;
- Reforçar a participação do Agrupamento em concursos, quer a nível local quer a nível nacional, que englobem vários ciclos de ensino;
- Aprofundar o conhecimento das formas de trabalhar dos alunos e professores em ciclos de ensino diferentes pelo que é necessário criar um espaço de diálogo e conhecimento entre professores, principalmente dos 1º e 2º ciclos;
- A articulação vertical deve ser aprofundada e melhorada sendo pertinente proporcionar formação aos professores para haver uniformidade na sua implementação;
- A planificação é um dos aspetos a melhorar, dado que nem todas as planificações fazem referência aos conteúdos/competências a articular entre níveis consecutivos de ensino;
- A articulação entre ciclos deverá ser reforçada;
- A Revisão e avaliação da ação devem ser feitas no final de cada período letivo.
- É necessário definir estratégias para implementação da ação de melhoria;
- Os resultados da articulação foram considerados positivos para o desenvolvimento de competências nos alunos e para a melhoria dos seus resultados.

- AM/IGE/4 - Articulação Curricular Horizontal

Foram desenvolvidas pelos diferentes Departamentos, Grupos de Recrutamento e Conselhos de Turma diversas atividades a saber:

- Reuniões previstas no cronograma anual;
- Atualização de um documento onde estão identificadas todas as possibilidades de articulação curricular entre as várias disciplinas a nível de ano de escolaridade;
- Planificação das articulações horizontais nos Conselhos de Turma, estando as mesmas registadas em ata e sumariadas;
- Na especificidade dos cursos profissionais privilegiou-se a realização e a apresentação de trabalhos individuais e de grupo por parte dos formandos, permitindo uma articulação curricular horizontal com a disciplina de Português e com as componentes técnicas.

Quanto à articulação curricular horizontal verificou-se que:

- Este resultado foi alcançado ao nível do pré-escolar. A planificação contempla sempre a articulação horizontal concretizada a partir de atividades incluídas no Plano Anual de Atividades;
- Todas as articulações definidas em cada Conselho de Turma foram realizadas, mas não houve uniformização de implementação;
- Procedeu-se à avaliação dos Planos de Turma assim como à análise e verificação do grau de consecução das atividades/articulações curriculares, as quais decorreram de acordo com o delineado nas planificações e Planos de Turma;
- Em todas as turmas do 2º, 3º ciclo e do secundário foram desenvolvidas mais de duas atividades por grupo/turma. O objetivo foi atingido a 100%.

Foram ainda apresentadas as seguintes sugestões/observações:

- A articulação horizontal, no que se refere a turmas com os quatro anos de escolaridade, esporadicamente, não deve ser seguida rigorosamente, uma vez que há conteúdos do programa que podem ser abordados em simultâneo em dois anos de escolaridade;
- A articulação deve envolver todas as disciplinas e em algumas situações as aulas serem partilhadas entre professores.
- Criar pontos de convergência entre conteúdos programáticos;
- Formação para professores na área da articulação horizontal;
- Verificação da consecução das atividades propostas (supervisão sumários);
- Realização da revisão e avaliação da ação no final de cada período letivo;
- Registos dos resultados da articulação (se foram positivos para o desenvolvimento de competências nos alunos e para a melhoria dos seus resultados) no Plano de Turma e nas atas de Conselho de Turma;
- Definição das articulações horizontais nas planificações dos conteúdos programáticos.

- AM/IGE/5 - Utilização das potencialidades da biblioteca escolar para a promoção do sucesso educativo

Foram desenvolvidas pela Biblioteca Escolar em articulação com os diferentes Departamentos, Grupos de Recrutamento e Conselhos de Turma diversas atividades a saber:

- Projeto “As letras e os 5 sentidos”;
- Projeto “SOBE”;
- Avaliação dos projetos em reunião de Departamento e partilha das atividades e de materiais produzidos nas diferentes turmas;
- Os alunos do 1º ciclo da Golegã deslocaram-se, quinzenalmente, à BE acompanhados por um professor;
- Motivaram-se os alunos para utilizarem a Biblioteca para consulta de documentos, quer em suporte papel quer em suporte informático, para a realização de trabalhos extra-aulas.
- Planificação de várias atividades em articulação com a professora bibliotecária, a desenvolver no âmbito da disciplina de Educação para a Cidadania (Cidadania e Direitos Humanos, Educação Ambiental - a importância de reciclar);
- Atividade “30 minutos de leitura” promovida pela BE;
- Sensibilização da generalidade dos alunos para a leitura;
- Participação em atividades desenvolvidas na BE durante a ocupação de alunos;
- Realização de Visitas de Estudo orientadas à Exposição de Instrumentos Musicais do Mundo, na BE, a fim de valorizar o trabalho e os recursos disponíveis na BE;
- Exposição de trabalhos, no âmbito da disciplina de Educação Visual, no espaço eleito pela professora bibliotecária para o efeito;
- Participação com os alunos do curso - 1º Profissional no âmbito do projeto “ Eu sou capaz” – disciplina de Design, Comunicação e Audiovisuais;
- Dinamização, ao longo do ano letivo da atividade “Desafios na BE” (Grupo de Educação Especial), integrada no Projeto “Partilhar Para Inovar”;
- Área de Recreação/Lazer – “Desafios na BE” incluída no currículo específico individual dos cinco alunos NEEcp do 3.º Ciclo;
- Sensibilização dos alunos com NEEcp para a leitura e participação na “Semana da Leitura – 30 minutos de Leitura”, concurso “Como se Diz? Como se Escreve?” e leitura de histórias do livro “Como comportar-se”;
- Dinamização do Peddy-Paper;
- Utilização da BE nas aulas de Apoio ao Estudo/Sala de Estudo;
- Funcionamento de aulas de apoio - 10º ano de escolaridade - no âmbito de disciplina do Grupo de Recrutamento de Filosofia;
- Comemoração do “Dia Internacional dos Direitos Humanos”;
- “Segurança e Qualidade” (formas de atuação em casos de catástrofes, acidentes e assistência de primeiros socorros);
- Aplicação do Modelo Plus em trabalhos de investigação e projeto;
- Projeto “Mestre Escola – Eu sou capaz”;
- Otimização de meios informáticos na realização de trabalhos de pesquisa;
- Utilização de obras de leitura integral existentes no âmbito do PNL;
- Motivação à leitura através da participação no Concurso Nacional de Leitura;
- Sensibilização para aspetos comportamentais a melhorar, por professores de apoio permanente;

- Elaboração de textos a apresentar ao concurso Pordata.
- Desenvolvimento de recursos para as atividades de ocupação de alunos (Escola Mestre Martins Correia);
- Apoio às atividades definidas nos PT (Agrupamento);
- Apoio à aquisição de técnicas de estudo e no âmbito da Área Curricular de Estudo do Meio, em articulação com a BE (no mínimo mensalmente) – Sublinhar/Tirar notas/fazer esquemas;
- Utilização do espaço do Bar para realizar exposições periódicas de trabalho realizado pelos alunos, no contexto de sala de aula e de acordo com os temas propostos pela BE;
- Realização de um concurso com questões de interpretação dos livros PNL trabalhados em sala de aula e realizados na Semana da Leitura;
- “A biblioteca na promoção do sucesso”;
- Apoio ao trabalho dos Conselhos de Turma;
- “Ler Ajuda a Ser”;
- Desenvolvimento da literacia da leitura:
- Projeto “As letras e os cinco sentidos”;
- Projeto “Ler e aprender na estação do saber”;
- Comemoração de efemérides;
- Atividades desenvolvidas em articulação com a Biblioteca Escolar (BE), a qual disponibilizou um novo serviço mediante o qual podem ser visualizados todos os filmes do seu fundo documental, online, em todos os computadores da Escola Mestre Martins Correia;
- A professora bibliotecária desenvolveu 16 tipos diferentes de recursos, de acordo com o solicitado nos conselhos de turma, que disponibilizou num dossiê, na sala 24 e na plataforma Moodle;
- “Gerir e avaliar para melhorar”.

Foram ainda apresentadas as seguintes sugestões/observações:

- Criar um grupo formal de professores (pelo menos um de cada grupo disciplinar) ao serviço dos alunos na biblioteca, em articulação com a professora bibliotecária, sob a coordenação do subcoordenador de cada um dos grupos disciplinares (só para a Escola Mestre Martins Correia);
- Funcionamento das salas de estudo na BE;
- Motivar os alunos para a frequência da BE;
- Incentivar a pesquisa de informação e apoiar os professores.
- Houve interesse por parte dos alunos nas atividades desenvolvidas;
- As atividades contribuíram para superar algumas dificuldades assinaladas nos PT e alterar atitudes e comportamentos dos alunos;
- Contudo, no geral, o trabalho realizado foi pouco sistemático, desconhecendo-se se as atividades foram integradas nos PT e nas planificações dos docentes;
- Os materiais preparados para a Ocupação de Alunos foram pouco aplicados;
- A avaliação da ação, bem como a sua operacionalização não foram da responsabilidade da professora bibliotecária.
- A frequência da BE deve ser uma prática mais rotineira para os alunos;
- A avaliação desta ação não deve contemplar apenas a percentagem de turmas envolvidas, mas o impacto desse trabalho no desenvolvimento das competências dos alunos;
- 95% das turmas trabalharem em articulação com a BE (até 2015);
- A revisão e a avaliação da ação devem ser feitas no final de cada período letivo;
- Participação da professora BE na revisão da ação para 2013/14.

- AM/IGE/6 - Aprofundar o trabalho colaborativo entre os professores

Foram desenvolvidas pelos diferentes Departamentos e Grupos de Recrutamento diversas atividades, a saber:

- Divulgação e reflexão sobre as necessidades sentidas, resultados obtidos e produção de materiais;
- Reflexão sobre os critérios gerais e específicos de avaliação dos alunos e adaptação dos mesmos aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, sendo a respetiva informação registada nos seus PEI e CEI;
- Realização de todas as reuniões previstas no Plano Anual/Cronograma;
- Preparação de materiais didáticos e definição de estratégias a desenvolver em situações específicas nas sessões de trabalho colaborativo;

- Realização de planificações a médio e longo prazo, tendo em conta os programas nacionais, as articulações vertical e horizontal, os recursos disponíveis;
- Análise dos resultados escolares por forma a permitir a adaptação das planificações, materiais e estratégias;
- Elaboração do Plano Anual de Atividades e respetiva implementação e avaliação das respetivas atividades;
- Elaboração das informações relativas à realização de provas de exame de equivalência à frequência;
- Colocação no moodle de modelos de documentos a utilizar internamente;
- Articulação entre docentes curriculares, docentes da educação especial e técnicas especializadas: terapeuta da fala e terapeuta ocupacional do Centro de Recursos para a Inclusão e psicóloga do Agrupamento;
- Preenchimento de vários questionários sobre: funcionamento do CRI; “Necessidades Especiais de Educação 2012/2013 – Questionário eletrónico” solicitado pelo Diretor de Serviços de Estatística, da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC); “Monitorização NEE”; avaliação intercalar e final do Plano de Ação do Centro de Recursos para a Inclusão; candidatura ao Plano de Ação CRI para o ano letivo 2013/2014; atualização constante de listas dos alunos NEEcp, para a Direção, para a rede escolar e para o projeto “Psicoterapia nas Escolas”.

▪
Foram ainda apresentadas as seguintes sugestões/observações:

- As atas das reuniões nem sempre refletem o trabalho produzido, devendo passar a ser mais explícitas.
- A criação por Departamento e Grupo de Recrutamento, de um período num dia da semana, destinado à realização de reuniões e encontros de trabalho foi considerada pertinente, verificando-se que o aprofundamento do trabalho colaborativo entre os professores: Foi considerado positivo; Facilitou a implementação de novas práticas, metodologias e de alguns instrumentos de trabalho.

- AM/IGE/7 - Aprofundar as práticas de supervisão pedagógica

As principais lacunas identificadas nos sumários relacionam-se com os tópicos 1, 3, 8 e 9 da seguinte tabela.

Tópicos	Relativamente aos sumários	SIM	NÃO
1	Estão bem concebidos Exemplos de sumários a evitar: Exercícios - Continuação da aula anterior - Exercícios das páginas ... - Revisões - ...		
2	Estão elaborados de acordo com o definido nas planificações		
3	Estão elaborados por segmentos de 45 minutos.		
4	Sumários não lavrados		
5	Falta de rúbricas		
6	Sumários rasurados sem o acompanhamento da rúbrica da Diretora		
7	Na ausência de faltas o espaço encontra-se trancado		
8	Há anotações a lápis		

9	Outras situações: Caligrafia pouco legível - Sumários numerados por blocos de 90 minutos - Espaços rasurados sem o acompanhamento da rúbrica da Diretora – Foi excedido o espaço destinado ao sumário.		
---	--	--	--

Após a identificação destas lacunas, os aplicadores da checklist sinalizaram-nas junto dos professores, no sentido de melhorar a elaboração de sumários.

Relativamente à aplicação da checklist verificaram-se as seguintes acções:

- Realização, pelo Coordenador de cada Departamento ou por Subcoordenadores por eles designados, uma vez por período, da supervisão de dois livros de ponto selecionados aleatoriamente;
- Registo da supervisão concretizado através do preenchimento de uma checklist;
- Nos casos em que houve delegação de competências, houve subcoordenadores que apenas supervisionaram um livro de ponto, uma vez que apenas funcionou uma turma relacionada com a respetiva disciplina ou porque se tratava da única turma onde não lecionavam.

No final do 3º período foi feito o balanço final desta ação, tendo-se concluído ter havido melhorias significativas neste âmbito.

A par desta medida, foram desenvolvidas pelos diferentes Departamentos e Grupos de Recrutamento diversas outras atividades de supervisão, a saber:

- Verificação de planificações a médio e longo prazo;
- Verificação de todos os dossiês e PT, com o objetivo de uniformizar a sua elaboração;
- Criação no Moodle do Agrupamento de links com informação para os alunos e encarregados de educação;
- Criação de dossiês digitais de Departamento e Grupo de Recrutamento;
- Identificação e supervisão das situações problemáticas por forma a promover a aprendizagem e as regras cívicas nos alunos, tendo como finalidade a motivação e o sucesso escolar;
- Utilização das horas destinadas ao trabalho colaborativo para reforçar e verificar a necessidade da coerência entre os registos dos sumários e as planificações;
- Planificação das atividades a desenvolver com os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente por forma a adequar conteúdos e estratégias às respetivas necessidades/dificuldades;
- Análise dos resultados escolares dos alunos, no final de cada período letivo, para redefinir estratégias e reformular planificações;
- Ponderação relativa à avaliação do trabalho desenvolvido e das atividades pedagógicas realizadas pelos alunos;
- Acompanhamento/orientação por parte do subcoordenador quanto a situações problemáticas na sala de aula.

Foram propostas pelos diferentes Departamentos e Grupos de Recrutamento algumas actividades, a saber:

- Homogeneização de um conjunto de regras para elaboração de sumários;
- Uniformização de práticas de supervisão no Agrupamento;
- Reforço da liderança das estruturas intermédias.
- Foram desenvolvidas pelos diferentes Departamentos, Grupos de Recrutamento e Coordenação de Diretores de Turma diversas atividades, a saber:
- Trabalho colaborativo entre os três Coordenadores de Diretores de Turma com o objetivo de uniformizar as práticas de supervisão;
- Reforço significativo ao nível das estruturas intermédias, relativamente a toda a conjuntura inerente à prática letiva.

- AM/IGE/8 - Revisão dos critérios gerais e específicos de avaliação dos alunos

Foram desenvolvidas pelos diferentes Departamentos, Grupos de Recrutamento e Conselhos de Turma diversas atividades, a saber:

- Aferição/Reformulação dos Critérios Gerais (aprovados em Conselho Pedagógico) e dos Critérios Específicos aprovados em reunião de grupo;
- Elaboração de testes com tipologia idêntica à das provas realizadas a nível nacional;
- Utilização de critérios de correção dos testes a nível de escola semelhantes aos seguidos nas provas a nível nacional em anos anteriores;
- Elaboração e atualização das grelhas de avaliação específicas de cada grupo disciplinar, de acordo com os critérios gerais aprovados em Conselho Pedagógico.

Registaram-se os seguintes resultados:

Sucesso comparativo (avaliação interna – avaliação externa) - 4º Ano

Ano	Matemática		Português	
	Sucesso Considerando a Classificação Interna	Sucesso Considerando a Classif. Externa - Exame	Sucesso Considerando a Classificação Interna	Sucesso Considerando a Classif. Externa - Exame
4º	90,9%	51,5%	92,7%	45,5%

Resultados dos exames nacionais de Português e Matemática – 2º e 3º Ciclo - (Médias)

Ano	Matemática		Português	
	CI (Classificação Interna)	CE (Classificação Exame)	CI (Classificação Interna)	CE (Classificação Exame)
6º	53,3%	42%	55,2%	48,1%
9º	57,9%	44%	52,5%	47,8%
12º	12	6,1	11,3	10,9

Foram ainda apresentadas as seguintes sugestões/observações:

- Os resultados obtidos pelos alunos nos testes intermédios nacionais situaram-se ligeiramente acima da média nacional;
- Aplicação uniforme dos Critérios de Avaliação a todas as turmas;
- A revisão dos critérios gerais e específicos de avaliação dos alunos contribuiu para uma melhor homogeneização na aplicação de critérios nos diferentes níveis de ensino;
- Registo dos resultados resultantes da aplicação dos critérios, nas grelhas específicas e efetuada a análise comparativa dos resultados obtidos - Avaliação interna. –
- A ação não se adapta ao Departamento Curricular do Pré-Escolar;
- A criação de grelhas de avaliação uniformizadas;
- A divulgação, no início do ano letivo, dos critérios gerais e específicos de avaliação a alunos e respetivos Encarregados de Educação, na Plataforma Moodle GAP.

In Plano de Melhoria – Avaliação Externa de Escolas – IGE (26, 27 e 31 de janeiro 2012) – Relatório Conselho Pedagógico – GAP (16 de outubro de 2013)

7ª parte - Conclusão:

Na sociedade atual, não basta que o aluno aprenda a ler e a escrever, é preciso ir mais além. Ser alfabetizado hoje em dia, é ter capacidade de construir por si próprio, significados a partir de todas as informações disponíveis, por isso é importante repensar, e sempre que necessário, reformular todo o processo de aprendizagem. Assim, o conceito de Escola vai-se adequando à nova realidade educacional estando o Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho envolvido em atingir essa realidade.

O Agrupamento apresentou um desempenho globalmente positivo. No entanto, há a registar alguns aspetos menos positivos, a saber os resultados escolares em alguns anos de escolaridade. Com efeito, da análise relativa aos resultados escolares surge a necessidade de promover estratégias conducentes à melhoria dos resultados escolares de modo a atingir-se as metas definidas pelo Agrupamento e pelo Ministério da Educação e Ciência.

No que diz respeito às Bibliotecas Escolares devem ser ainda ultrapassados alguns pontos fracos indicados no presente relatório, não esquecendo a importância de dar continuidade à concretização dos referidos pontos fortes. Quanto ao Plano Anual de Atividades, a partir da análise dos dados apresentados no presente relatório, podemos referir que houve uma boa execução do referido Plano uma vez que a grande maioria das atividades propostas foi concretizada.

No âmbito da consecução do Projeto Educativo foi elaborado o Plano de Ação “O Sucesso Constrói-se”, tendo sido adotadas um conjunto de estratégias que permitiram uma mudança de atitudes e comportamentos dos alunos, assim como uma melhoria dos resultados escolares em alguns anos de escolaridade.

Foi ainda iniciada a reformulação do Projeto Educativo para o triénio 2013/2016, passando o Plano de Ação a ser “Passo a passo, rumo ao Sucesso”, tendo sido definidos os seguintes eixos prioritários de ação:

Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo

Neste eixo prioritário pretendemos uma melhoria do grau de ensino e uma consolidação das competências essenciais do aluno de forma a favorecer o seu desenvolvimento integral, tendo por objetivo o prosseguimento dos seus estudos ou integração na vida ativa;

Melhorar a escola como espaço de educação para a cidadania

Neste eixo prioritário pretendemos formar o aluno para a cidadania, com forte incidência nos valores da tolerância, respeito, partilha e espírito democrático e fundamentalmente inculcar-lhe o hábito de participação ativa na vida em sociedade;

Intensificar a relação com a comunidade

Neste eixo prioritário pretendemos valorizar o papel desempenhado pela comunidade escolar no desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pessoais, bem como o impacto que a formação escolar dos alunos tem na vida pessoal, social e profissional destes e na comunidade em que se inserem. Também pretendemos reforçar os laços de ligação Agrupamento – Comunidade.

Há ainda a realçar o bom funcionamento dos órgãos de gestão do agrupamento bem como das diferentes estruturas intermédias.

Documentos consultados:

- Relatório da Avaliação Interna Ano Letivo 2011/2012
- Plano de Melhoria – Avaliação Externa de Escolas – IGE (26, 27 e 31 de janeiro 2012) – Relatório Conselho Pedagógico – GAP (16 de outubro de 2013)
- Relatório de autoavaliação da BE apresentado em julho/agosto de 2013
- Relatório de Atividades – Projeto Educativo 2012/2013

Golegã, 31 de outubro de 2013

A Diretora do Agrupamento

M^a de Lurdes Pires Marques